



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13697 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT13 - Educação Fundamental

O RESGATE DOS IDEAIS DEMOCRÁTICOS E JUSTIÇA SOCIAL UMA PERSISTENTE HISTÓRIA DE LUTA PELA ESCOLA PÚBLICA

Áurea Cristina Ramos de Novaes - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Andréa Villela Mafra da Silva - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

O RESGATE DOS IDEAIS DEMOCRÁTICOS E JUSTIÇA SOCIAL: UMA PERSISTENTE HISTÓRIA DE LUTA PELA ESCOLA PÚBLICA

Resumo

Para instituímos uma escola pública popular, a chave continua sendo a democratização radical de acesso, de permanência, de perspectivas curriculares inclusivas, de práticas avaliativas formativas, do compromisso com o direito à cultura e com uma gestão democrática. A educação continuará cumprindo seu papel histórico e essencial nesse processo. Hoje, quantos estudantes temos em situação de vulnerabilidade social, diante de realidades diversas e adversas, desafiando o trabalho pedagógico? Este quadro se agrava diante de um intermitente descaso com o sistema educacional, levando à precariedade na formação do educador e nas práticas pedagógicas. Neste contexto, nos vemos *cara a cara* com as questões e desafios da Educação, especialmente a Educação Popular ^[1], tão bem representada por gigantes como Anísio Teixeira, Paulo Freire, Darcy Ribeiro, entre outros. Dessa forma, resgatamos e compartilhamos a experiência da Escola Municipal Tia Ciata, que se desenhou, nos anos 1980, popular, inclusiva e democrática, mas sucumbiu à descontinuidade de políticas públicas que nos acompanha.

Palavras-chave: Escola Pública, Justiça Social, Desigualdade Social, Democracia.

Este Brasil, em processo de reconstrução do estado democrático de direito, nos exige estudar, participar dos eventos sócio-político-culturais possíveis, lutar e sonhar com um futuro democrático e justo que está em nossas mãos sustentar. Temos muito para transformar, especialmente ao pensarmos sobre os aspectos (des)humanos, que foram tão naturalizados em

nossa sociedade, especialmente a partir do golpe de 2016. A questão que levantamos nesse trabalho é se seria possível a construção de uma escola inclusiva e democrática, para as camadas populares, a partir da organização de currículos que mexam com espaços e tempos escolares, visando favorecer a permanência do aluno da escola, garantindo o avanço de sua escolaridade.

Nesse aspecto, a luta em prol da educação popular vem de longe. Anísio Teixeira em sua obra intitulada *Educação no Brasil* publicada em 1976 contribuiu para que a escola, como instituição social, buscasse não emudecer às diferenças socioculturais e econômicas, priorizando uma educação comum e obrigatória para todos. O pensamento anísiano voltado para uma escola pública, berço da democracia e ancorada na busca pela redução das desigualdades *foi e ainda é* inspiração para o desafio da reconstrução nacional. O legado de Anísio consolida a escola como uma “uma instituição obrigatória e necessária, sem a qual não subsistirão as condições de vida social, ordenada e tranquila” (TEIXEIRA, 1976, p. 132). Certamente, a perspectiva anisiana, com um legado de suma importância, contribuiu para que a escola, como instituição social, fosse orientada por um “movimento de emancipação educacional ou de emancipação pela educação” (TEIXEIRA, 1956, p. 03). Apoiadas nesta perspectiva, compreendemos que a práxis didático-pedagógica deve ter como base os princípios de equidade, o respeito à diversidade e a gestão democrática da educação. É constante na obra de Anísio Teixeira, a reinvenção do lugar da democracia para se reconstruir o país. Por esses caminhos teóricos, destacamos como referencial a experiência da Escola Municipal Tia Ciata (ETC), que atendia a jovens na faixa etária entre 14 e 18 anos, considerados analfabetos, vivendo em situação de rua ou nas favelas da cidade do Rio de Janeiro. Destinada à escolarização de adolescentes marginalizados política, social e economicamente, o papel que essa escola desempenhou na constituição dos sujeitos, serviu como um *passaporte* para um futuro diferente, menos desigual para aqueles jovens, pois sabemos que vivemos constantes retrocessos em termos de políticas públicas inclusivas e transformadoras. Com a ETC não foi diferente.

Metodologicamente, utilizamos a análise documental, a partir de uma abordagem qualitativa (ANDRÉ, 2011; CRESWELL, 2007; LÜDKE; ANDRÉ, 2013) como processo de investigação dos documentos relativos ao projeto da ETC, no que tange à promoção daqueles jovens estudantes, o que nos levou a pensar também sobre o modelo escolar, tal como tem se organizado nos últimos 150 anos. A escola em si, continua sendo uma instituição central para as sociedades, desde sempre, por sua capilaridade e por sua capacidade de conduzir estudantes às aprendizagens, mas também pelo seu papel na construção de uma vida em comum, apesar das injustiças e desigualdades sociais, que tanto comprometeram e comprometem a nossa prática. À luz de uma perspectiva histórica, apresentamos a pesquisa em seu caráter exploratório e de reflexão acadêmica, a partir de consulta ao vasto acervo da ETC acumulado entre os anos de 1983 e 1989. Em 2017, este acervo, base documental para esta pesquisa, foi digitalizado e organizado, para este trabalho, em seis diferentes caixas de arquivo com a seguinte estrutura: 1 – Coleção de impressos e textos; 2 – Materiais didático-pedagógicos de

discentes e docentes; 3 – Materiais didático-pedagógicos da coordenação pedagógica; 4 – Fotografias; 5 - Direção; 6 – Pós Tia Ciata.

Apesar de todo avanço tecnológico que temos vivido, sabemos que o conhecimento continua sendo decisivo, que a educação não se reduz apenas às aprendizagens, que não podemos ignorar a dimensão de socialização no espaço escolar. Além disso, os calendários escolares; os tempos de aula, dedicados a esta ou àquela disciplina; os ritos dos sinais para o início e término de intervalos, para a entrada e saída diárias; enfim, uma série de tempos marcados e reguladores, criados na escola, instituem e constituem seu espaço, ressignificando os cotidianos, tanto de alunos como de professores, gestores e demais profissionais que na escola permanecem. Estes tempos e espaços nem sempre atendem à realidade do aluno em situação de vulnerabilidade. *Ora, essas constatações nos possibilitam pensar que então, na escola, se buscarmos desregular/emancipar esse tempo social, podemos também pensar em organizar seu espaço de outra forma, ambos – tempo(s) e espaço(s) – sendo depositários de outra lógica* (FERNANDES e COELHO, 2013). Assim o fez a ETC.

Portanto, analisar tal experiência, focando nos aspectos referentes ao currículo, em sua dimensão de tempo-espaço, inclusive, e à avaliação, construídos coletivamente durante os seis anos de funcionamento da ETC, nos instiga, inspira e nos remete ao pensamento anisiano que, centrado na ideia da escola acolhedora, por meio da redução das desigualdades e como arrimo da democracia, converge ao trabalho pedagógico desenvolvido na ETC. Do nosso ponto de vista, Anísio Teixeira (1936, 1956, 1976) ressignificou a compreensão do que é uma educação pública voltada para a justiça social, já que traz para o centro do debate os ideais da democracia, os direitos básicos, a promoção da cidadania. Seguramente, a experiência da ETC encontra subsídios na educação anisiana, mas encontra em Paulo Freire e em Darcy Ribeiro, ambos centenários também, importantes referências teóricas. Paulo Freire (1921-1997) figura entre os principais personagens da História do Brasil, na segunda metade do século XX. Para Paulo Freire, a expressão educação popular designa a educação feita com o povo, com os oprimidos ou com as classes populares, a partir de uma determinada concepção de educação: a educação libertadora. Para tal, são indispensáveis a criatividade, o diálogo, a vivência da práxis e o protagonismo dos sujeitos, através de relação dialógica.

Não menos importante, Darcy Ribeiro (1922-1997) foi um dos principais antropólogos, sociólogos e pensadores da educação no país, deixando enormes contribuições para a causa indígena, a escola pública de educação integral. Costumava dizer que “a crise da educação no Brasil não é uma crise; é um projeto” das estruturas sociais segregacionistas presentes no Brasil, cujas raízes procurou identificar e combater.

Roberto Leher, professor titular da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 22 de junho de 2022 ao ministrar a conferência de abertura do XIV Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica (CONFICT) e VII Congresso Fluminense de Pós-Graduação (CONPG), faz uma análise muito pertinente sobre Darcy Ribeiro. Para Leher,

“Darcy sempre foi um intelectual organizador do fazimento, inconformado com a situação, inquieto sobre como fazer o futuro” (UENF, 2022, s/p). Da inquietude de Darcy Ribeiro destacamos a sua obra intitulada *Maira: um romance dos índios da Amazônia* publicada em 1976 que trata da floresta amazônica e dos rituais dos índios mairuns e dos Xaepés às margens dos rios amazônicos. Resumidamente, a obra é dividida em quatro partes, que se subdividem em sessenta e seis capítulos para narrar a história de um índio adotado por um padre, que decide seguir o sacerdócio, contudo, entra em crise por ter abandonado o seu povo. A narrativa parte de uma pluralidade de culturas (indígenas e não indígenas) e, principalmente, da “forte denúncia social, que remete a um período histórico brasileiro” (CUNHA, 2007, p. 93) ao revelar a dicotomia entre a população branca e a indígena.

Darcy Ribeiro esteve à frente das lutas pela preservação da cultura indígena e, sobretudo, à frente das questões relacionadas a uma educação pública de qualidade. Não é mero acaso, que a obra darcyniana cria pontos de aproximação com a experiência da Escola Municipal Tia Ciata (ETC) pelas críticas endereçadas aos diferentes problemas que compõem a sociedade brasileira. Quanto à ETC, para nos situarmos brevemente, ela foi fundada em 1983, durante o primeiro governo Leonel Brizola (1983 a 1987), eleito diretamente, após a abertura política. Em seu governo, a educação teve um lugar de destaque, passando a ser vista por um olhar mais sociológico, tendo como inspiração o Movimento da Escola Nova, que defendia que apenas um sistema estatal de ensino, pautado pela liberdade e por uma pedagogia laica e contemporânea, daria as bases para a superação das desigualdades sociais brasileiras. A proposta de alfabetização da escola não era a de uma leitura de palavras, mas a de leitura do mundo, construindo, com o saber do aluno, um novo saber. Com o fim da escola, tal como proposta, foram muitas as modificações no rumo do projeto. A primeira foi na parte administrativa: sai uma direção colegiada, surge uma direção centralizada e pouco democrática. A segunda e mais séria destruição se refere ao aspecto didático e metodológico com o pressuposto da realidade cotidiana dos alunos, suas histórias de vida, que seriam a fonte do ensino em sala de aula. Enfim, os meninos em situação de rua se evadiram ou foram evadidos do novo espaço surgido. Foram destituídos os profissionais que compunham a direção colegiada, sob a alegação de que suas matrículas pertenciam ao Estado, enquanto a Escola Tia Ciata passava a pertencer ao Município.

Reconhecemos que a ideia de “escola para todos” se mostra seletiva e desigual. Deliberadamente, há um duplo processo de exclusão: o da escola e na escola. Por meio de uma incursão teórica, passando por Algebaile (2009), Arroyo & Abramowicz (2009), Leite (1991), Teixeira (1936, 1956, 1976) evidenciamos que o debate sobre a relação da instituição escola com a questão da pobreza, vulnerabilidade social é problemático. Reconhecemos a importância da política e da economia para o enfrentamento da desigualdade social, lamentavelmente estes enfrentamentos têm sido frágeis e instáveis.

Conclusão

Em 2022, ao comemorarmos os 122 anos de Anísio Teixeira, urge colocar em prática

uma educação voltada para a justiça social, como uma grande referência de projeto educacional na reconstrução nacional. É nesse cenário, revisitando Anísio Teixeira, Paulo Freire e Darcy Ribeiro, que não temos dúvidas de que os compromissos históricos de mudanças educacionais no país não têm sido colocados em prática. É inegável que o contexto pandêmico e pós pandêmico marca a crise da escola brasileira. Estamos tentando sair de um deliberado retrocesso, garantido por uma política neoliberal cruel, excludente, privatista, sem precedentes. Percebemos, por outro lado, que estamos sempre em luta contra uma forte tendência de enfraquecimento do Estado de Bem-Estar Social, tornando as condições para se combater o risco e a vulnerabilidade mais frágeis. Se temos consciência de tamanha produção de desigualdade, que nos fortaleçamos para transformar essa cruel realidade.

Referências

- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, p. 51-64, 2001.
- ALGEBAILLE, Eveline. **Escola pública e pobreza no Brasil: a ampliação para menos**. Rio de Janeiro: Lamparina, Faperj, 2009.
- ARROYO, Miguel G.; ABRAMOWICZ, Anete. **A reconfiguração da escola: entre a negação e a alimentação de direitos**. Campinas, SP: Papyrus, 2009.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2007.
- CUNHA, Rubelise da. A duplicidade do sujeito indígena em Maíra e Kiss of the Fur Queen. In: **Interfaces Brasil/Canadá**, n.7. Rio Grande, 2007.
- FERNANDES, Claudia de O.; COELHO, Lígia Martha C. da Costa. Mais anos na escola, mais tempo diário na escola: qualidade no ensino fundamental? **Cadernos de Educação |FaE/PPGE/UFPel**, 2013
- LEITE, Lígia Costa. **A magia dos invencíveis: os meninos de rua na Escola Tia Ciata**. Petrópolis: Vozes, 1991.
- LÜDKE, Menga. ANDRE, Marli E. D. A. **A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.
- RIBEIRO, Darcy. **Maíra – um romance dos índios e da Amazônia**. 18.ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- TEIXEIRA, Anísio Spínola. **Educação para a Democracia**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1936.
- TEIXEIRA, Anísio Spínola. A escola pública universal e gratuita. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 64, p. 3-27, out./dez. 1956.
- TEIXEIRA, Anísio Spínola. **Educação no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Nacional; Brasília: INL, 1976.
- UENF. Portal de Transparência. Notícias. **Roberto Leher profere Conferência de Abertura do XIV CONFLICT/VI CONPG**. Disponível em: <<https://uenf.br/portal/noticias/roberto-leher-profere-conferencia-de-abertura-do-xiv-conflict-vi-conpg/>> Acesso em 08 abr. 2023.

[1] A “Educação Popular” pode ser tomada como um campo de pesquisa particular, por costumar levar a cabo experiências educativas inovadoras, que podem ser consideradas como fenômenos socioculturais e expressões de uma concepção educativa em construção.